

**Boletim Semanal 06/2024 – 08 de fevereiro de 2024**

**FRANGO**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos doze meses de 2023, a exportação brasileira de carne de frango registrou um crescimento significativo, com aumento de 7,7% em volume e 1,1% em faturamento, de acordo com dados do Agrostat Brasil/MAPA. Durante esse período, as exportações totalizaram US\$ 9,619 bilhões em faturamento, representando um acréscimo em relação ao montante acumulado em 2022, que foi de US\$ 9,518 bilhões. Quanto à quantidade exportada, houve um aumento de 7,7%, atingindo 5.009.520 toneladas em 2023, comparado a 4.652.771 toneladas em 2022.

Do volume exportado, 97,7% correspondeu à carne de frango "in natura", incluindo inteiros e cortes, enquanto apenas 2,3% foram na forma de produtos industrializados, totalizando 115.167 toneladas. Observou-se um crescimento expressivo de 7,9% no volume de carne de frango "in natura" exportada, alcançando 4.894.352 toneladas em 2023 em comparação com as 4.537.861 toneladas de 2022. No que diz respeito ao faturamento da carne "in natura", houve um aumento de 1,1%, totalizando US\$ 9,242 bilhões em 2023 em comparação com os US\$ 9,145

bilhões de 2022. Esse aumento foi impulsionado pelo aumento do volume exportado (+7,9%), embora tenha sido acompanhado por uma queda aproximada de 4,7% no preço médio da carne de frango "in natura" exportado, que passou de US\$ 2.015,36/tonelada em 2022 para US\$ 1.888,33/tonelada em 2023.

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2023 foram a China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e África do Sul. O desempenho dos principais países importadores variou, com a China liderando em crescimento (+26,4%), seguida pela África do Sul (+4,7%), Japão (-3,1%), Arábia Saudita (+10,7%) e Emirados Árabes Unidos (-0,7%).

No estado do Paraná, apesar do crescimento no volume exportado (+9,9%), houve um ligeiro refluxo no faturamento (-0,5%) em 2023, totalizando 2.087.446 toneladas e US\$ 3,766 bilhões, respectivamente. Notavelmente, o preço médio da carne de frango "in natura" exportada pelo Paraná apresentou uma redução de 9,5%, passando de US\$ 1.961,19/tonelada em 2022 para US\$ 1.774,37/tonelada em 2023.

O Paraná permaneceu como o principal produtor e exportador nacional,

**Boletim Semanal 06/2024 – 08 de fevereiro de 2024**

contribuindo com 41,7% do volume exportado pelo Brasil e 39,2% da receita cambial em dólares. Santa Catarina (22,0% e 23,8%) e Rio Grande do Sul (14,8% e 15,1%) foram os outros dois principais estados produtores e exportadores, com participações significativas no cenário nacional.

**LEITE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo dados do Deral, o preço pago ao produtor de leite iniciou 2024 encenando uma discreta recuperação. Com alta de 1% em relação ao último mês de dezembro, o valor para cada litro posto na indústria atingiu R\$ 2,15, mesmo valor de novembro do ano passado. Ainda que muito abaixo do registrado em janeiro de 2023, quando era comercializado a R\$ 2,58, é possível que o preço siga se recuperando no médio prazo.

Além disso, o preço recebido pelo produtor se reflete também no varejo, estimulando o consumo e ajudando a sustentar os preços. Nas gôndolas dos supermercados, a maioria dos principais derivados lácteos apresentaram alta na média de janeiro em relação ao último mês

de dezembro, porém com considerável decréscimo em relação a janeiro de 2023, como demonstra a tabela abaixo.

*Variações de preços observadas na pesquisa de janeiro de 2024, comparativamente a dezembro e janeiro de 2023*

Produto	Último mês	Último ano
Leite em Pó	4,0%	-12,8%
Leite longa vida	2,4%	-11,9%
Leite Pasteurizado	-1,0%	-7,5%
Manteiga extra	-0,1%	2,7%
Queijo minas frescal	1,3%	1,6%
Queijo minas prensado	4,1%	-1,4%
Queijo muçarela	-2,1%	0,6%
Queijo parmesão	1,3%	-1,7%
Queijo prato	4,3%	-2,9%

**SUÍNOS**

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

O preço médio de varejo dos principais cortes de carne suína pesquisados pelo Deral no Paraná (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso) caiu 5,5% no mês de janeiro em relação ao mês anterior. A maior redução foi para o corte lombo desossado, que teve uma variação de -7,7% (de R\$ 24,98 para R\$ 23,04). A menor procura por carne suína

**Boletim Semanal 06/2024 – 08 de fevereiro de 2024**

pós-festas de final de ano pode ser uma das explicações para a queda do preço.

Em comparação com o mês de janeiro de 2023, houve uma redução de 3,2% no preço médio dos cortes de carne suína pesquisados. Enquanto em janeiro de 2023 o preço médio era de R\$ 17,53 o quilograma, em janeiro de 2024 foi de R\$ 16,98. Além da carne suína, no mesmo período houve redução no preço da carne bovina (média dos cortes: -9,5%), enquanto o frango resfriado teve aumento de 2,7%.

## MILHO e SOJA

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A Conab divulgou nesta semana (dia 08) o relatório da produção nacional de grãos. A expectativa do mercado foi confirmada. A produção de soja foi reduzida para pouco mais de 149 milhões de toneladas, ante os mais de 155 milhões esperados em janeiro. Essencialmente esta redução aconteceu nos principais estados produtores, como o Paraná e Mato Grosso. A redução no Paraná foi de aproximadamente 2,2 milhões de toneladas e no Estado do Mato Grosso de 1,6 milhão de toneladas. Para a cultura do milho também houve redução na expectativa de produção, entretanto a redução de 117,6

milhões para 113,7 milhões de toneladas foi em decorrência da revisão para baixo da expectativa de área total a ser plantada.

Diante disso a expectativa nacional para a produção de grãos em 2024 ficou abaixo de 300 milhões de toneladas uma redução de 20 milhões de toneladas quando comparado a safra anterior, ou 6% menor.

No cenário paranaense, com as condições de clima favoráveis a área colhida da primeira safra de milho 2023/24 praticamente dobrou quando comparada à semana anterior. Nesta semana o percentual de colheita chegou a 36% da área total de 291 mil hectares. Na semana anterior este percentual era de 19%. Das lavouras a colher 66% têm condição boa no campo, enquanto 28% apresentam condição mediana e 6% têm condição ruim.

Já a segunda safra de milho 2023/24 teve avanço consistente de plantio chegando a 32% da área total de 2,4 milhões de hectares. Neste momento o plantio ocorre com certa tranquilidade, no tocante a estar dentro do que preconiza o zoneamento agrícola, contudo as condições de clima são irregulares pelo Estado.

Igualmente à safra de milho, a colheita da safra de soja 2023/24 avança

**Boletim Semanal 06/2024 – 08 de fevereiro de 2024**

pelo Estado. Até esta semana já foram colhidos mais de 1,4 milhão de hectares ou 25% da área total estimada de 5,8 milhões de hectares. A região Oeste do Estado é a que está mais avançada, tendo colhido mais de 73% dos mais de 1 milhão de hectares plantados. A região de Campo Mourão, que tem a maior área plantada do Estado com 708 mil hectares, relatou colheita de 41% dessa área. No campo as lavouras ainda a colher apresentam condição boa em 60% da área, enquanto que 32% se encontram em condição mediana e 8% em condição ruim.

## FEIJÃO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços do feijão preto e do carioca subiram 11% em janeiro no varejo, quando comparados aos de dezembro de 2023, segundo a pesquisa do Deral. Apesar da coincidência do aumento dos preços neste mês, a variação de 12 meses teve direções diferentes: o feijão preto se valorizou em 16% e desde outubro está mais caro que o feijão carioca, que perdeu 15% do seu valor. Historicamente, o feijão carioca é mais caro, mas a oferta maior desse produto na primeira safra, com uma produção satisfatória vinda da região Sudeste tem mantido os preços dessa variedade

pressionados em relação ao início do ano passado. Já o feijão preto, com produção mais concentrada no Sul do Brasil, teve mais problemas de produtividade nesta 1ª safra e acabou mais valorizado.

No Paraná a colheita da 1ª safra está em 90% e sua finalização não deve gerar uma oferta capaz de reverter a alta experimentada no último mês, ficando a mercê de outros estados. Porém, está em curso o plantio da segunda safra do produto no Paraná, com 50% da área estimada para a cultura já semeada. A segunda safra é a mais volumosa do estado, com relevância ainda maior para a oferta de feijão preto. O seu desenvolvimento será essencial para a formação de preços regionais, bem como nacionais, dado que o Paraná deve se manter como maior estado produtor de feijão no Brasil em 2024. Majoritariamente as lavouras estão em boas condições, mas ainda em estágios iniciais, menos críticos para cultura. A partir de agora algumas lavouras devem entrar nos estágios reprodutivos e em março teremos um mês chave para definição da oferta estadual, que deve estar disponível apenas em maio, quando se intensifica a colheita.

## FRUTAS

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA, registram os números das exportações e importações na fruticultura nacional, estabelecendo a balança comercial do setor.

Sob o viés das exportações de frutas, incluindo nozes e castanhas, comparando-se o ano de 2014 e 2023, houve uma variação positiva de 59,1% nos numerários transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 1,3 bilhão vendidos, no início da série os valores eram de US\$ 841,3 milhões. Por sua vez, os volumes negociados passaram de 733,7 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas no período analisado, representando um acréscimo de 51,0% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros em dez anos. No ciclo verificado o preço médio nominal da tonelada evoluiu em 5,3%, pois se em 2014 foi de US\$ 1,147 mil, em 2023 praticou-se US\$ 1,208 mil pela tonelada da fruta nacional.

Sob a lente das aquisições de outros países, no mesmo período analisado, os

pagamentos decresceram 6,3%, partindo de US\$ 936,3 mil no primórdio, para US\$ 877,2 mil no ano passado. As quantidades importadas, que em 2014 foram de 607,5 mil toneladas, apresentaram uma queda de 5,7%, tendo chegado a patamares de 573,0 mil toneladas. O preço médio nominal da tonelada teve redução de 0,7%, de US\$ 1,541 mil para US\$ 1,531 mil.

Estes números endossam um ambiente superavitário nas transações financeiras para a fruticultura brasileira nos anos em tela, tendo apresentado um déficit de US\$ 95,0 milhões somente em 2014, quando os gastos com importações de frutas superaram as entradas de capital com as vendas externas.

Em outra perspectiva, as reduções nas aquisições de frutas sinalizam a queda na renda da população brasileira, associada ao desemprego - apesar de ligeira redução neste indicador -, um crescimento pequeno da economia, além de uma taxa de juros inadequadas ao crescimento econômico, gerando incertezas sistemáticas na demanda nacional.